**SEMINÁRIO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE AGROECOLOGIA**

**Data:** 15 e 16/10

**Quantidade de Participantes:** 59

**Mulheres:** 29

**Homens:** 20

**Facilitação:** Alexandre Merrem – Consultor Regional

**Sistematização:** Nelzilane Oliveira – Consultora Estadual

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**



Card e chamada para os grupos de WhatsApp – Nelzilane Oliveira

**🍃 Agroecologia nos Municípios (AnM)**

**🗓️** Nos dias 15 e 16/10 será realizado no município de Itapipoca um seminário para a Construção do Plano Municipal de Itapipoca - CE.

📝 Neste primeiro momento serão levantadas as Potencialidades, limites e desafios para Itapipoca se tornar um município agroecológico.

📌 O encontro será presencial no espaço UAB - Polo Itapipoca.

👩🏽‍🌾 Participarão do evento sociedade civil, agricultoras e agricultores, poder público, grupos de pesquisa, movimentos sociais entre outros.

Sobre a iniciativa **AGROECOLOGIA NOS MUNICÍPIOS**

A iniciativa Agroecologia nos Municípios, da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), tem como objetivo promover, apoiar e sistematizar processos de mobilização e incidência política no nível municipal visando a criação e o aprimoramento de políticas públicas, programas, projetos, leis e experiências municipais importantes de apoio à agricultura familiar e à segurança alimentar e nutricional e que fortalecem a agroecologia.

**#AgroecologiaNosMunicípios #Agroecologia**

**Pauta: -** Chegança;

- Apresentação;

- Roda de Conversa;

- O que temos no município que dialoga com os temas presentes na Carta Compromisso da ação Agroecologia nas Eleições;

- O que desejamos para traçarmos as diretrizes do plano;

- Próximos passos

A apresentação das participantes e dos participantes se deu em volta de uma mandala criada com elementos, símbolos, produtos e bandeiras de lutas trazidos por algumas pessoas ali presentes.

Cada uma e cada um pode se apresentar apontando um elemento e em sua fala dizer o que aquele elemento tem ligação com a agroecologia e o espaço que que sua representação tem ligação. Em seguida Alexandre Merrem apresenta a pauta do seminário ao grupo.

Antes do primeiro momento contamos com a presença uma fala do Prefeito Felipe Pinheiro *“Estou feliz em poder estar aqui hoje. O que vocês irão construir aqui é muito importante e que este com este Plano Municipal de Agroecologia possa servir na construção de novas políticas públicas. E com ele o fortalecimento da agroecologia no município. Que possamos construir políticas inovadoras bacanas, que deem muito caldo para muita causa. Temos muita vontade de captar recursos com o Governo do Estado. E muito vontade e espaço para construir um plano possível no município”*, conclui ele.

Ao concluir a fala Felipe Pinheiro nos deseja um bom encontro. Seguidamente Merrem faz uma breve fala sobre o próximo ponto que é a Roda de Conversa que conta com a participação de Cristina Nascimento – Secretária Chefe de Gabinete representando o poder publico municipal e Gabriela representando o povo Tremembé da Barra do Mundaú.

A primeira fala é de Gabriela Tremembé, jovem representante de comunidade tradicional. Na qual destaca-se a o seguinte:

*“Nós nunca fomos ouvidos no município quem sabe agora com essa nova gestão que está aberta possamos ter um diálogo que essa nova gestão que está aqui e posso falar diretamente ter parceria conosco. Estou aqui como jovem indígena agricultora pedindo essa parceria dentro da prefeitura, e que estamos construindo um plano de Agroecologia Municipal que não seja só uma sede, mais que abra portas para os agricultores, pescadores e toda as classes trabalhadoras”.*

A segunda fala é de Cristina Nascimento onde destaco alguns pontos de sua fala:

*“Importante reagir a esse momento com que nasce da trajetória desses movimentos, de frases de efeito e nos afirma. Lá nas eleições a ANA lança o Agroecologia nas Eleições e foi muito importante o Felipe Pinheiro ter assinado a carta. Fizemos um ato na Feira Agroecológica para assinatura da carta.*

*Há um comprometimento muito com esta pauta para fazermos e construirmos juntos. Construir junto o que sonhamos e o que desejamos. Precisamos olhar tudo o que já construímos e assim construir políticas públicas em cima da nossa experiência em Agroecologia. E termos em mente que política pública não é experimento, é ação do que já está em curso.*

*Nosso objetivo é sair daqui com uma construção coletiva que vai revelar todo o processo histórico que fizemos esses anos de luta e com toda essa participação que vemos aqui na mandala no centro do auditório. É bonito ver uma renovação de representação neste espaço. Há uma energia de motivação evidente e vai depender da nossa forma de compreensão.*

*Sabemos que mesmo tendo a nosso favor nosso município toda vontade de fazer as coisas sabemos que na atual conjuntura no país nem tudo está a nosso favor. Precisamos de foco agora na construção do plano municipal e fazer isso com os pés no chão para não corrermos o risco de construirmos um documento que não seja possível de realizarmos.*

*Nesse fazer da agroecologia devemos envolver de forma satisfatória as juventudes que estão bastante presentes nos territórios. Dar mais visibilidade ao que já construímos no campo da agroecologia e levar para cidade o que já realidade nas comunidades”*, conclui Cristina Nascimento.

Em seguida foi aberto para algumas falas das e dos participantes. Como a fala do Professor Gilmar *“A construção de um plano municipal de agroecologia antes de um plano estadual é uma grande responsabilidade que cai em nossas mãos. Precisamos aproveitar este momento em que estamos com uma gestão viva e participativa, da escuta dos povos. Quero trazer um recado que é mais uma pergunta, Qual é a pegada e o rastro que vamos querer deixar?”*.

No período da tarde a turma foi divida em grupos que dialogaram com os temas propostos na Carta Compromisso da iniciativa Agroecologia nas Eleições. Os grupos tiveram a oportunidade de estarem em dois temas dos 18 (dezoito) e por afinidade.

Na manhã do segundo dia contamos com um resgate do dia anterior e com uma fala da representação do Fórum Cearense Pela Vida no Semiárido (a rede responsável pela iniciativa Agroecologia nos Municípios).

A fala foi do Ecílio, um dos diretores da FETRAECE – Federação dos Trabalhadores Rurais do Ceará. O que se destaca em sua fala *“O caminho que está proposto é da elaboração de um Plano Municipal de Agroecologia. Se o caminho é o plano, precisamos ter isso como uma oportunidade. De aproveitarmos que temos um prefeito eleito que se comprometeu em seguir com essa construção”*.

Em seguida foi dado momento de apresentação dos grupos, em cada apresentação foi aberto para a turma poder contribuir e complementar os temas.

Como encaminhamento para dar continuidade para a próxima etapa foi criado um Grupo de Trabalho para Formulação do Plano. Composto por:

* Gestão municipal: Sec. de Educação, Sec. de Juventudes, Sec. de Meio Ambiente;
* Povos Tradicionais: Mateus Tremembé;
* Sindicato dos Trabalhadores Rurais: Jocélio;
* Coordenação do Fórum Microrregional: Cleílsom (CÁRITAS), Selma e Luis Eduardo (CETRA).

Foram sugeridas as datas 29 e 30/11 para o segundo momento. A meta para finalizar a sistematização foi de uma semana. Em anexo seguem as planilhas com a tabulação dos trabalhos em grupos.

**TABULAÇÃO DOS RESULTADO DOS TRABALHOS EM GRUPO**

|  |  |
| --- | --- |
| **RODAS DE CONVERSA** | |
| **TEMA** | **RESULTADO** |
| 1. Qual a importância do Plano Municipal de Agroecologia? | É com ele que:  - Vamos conseguir garantir as metas e objetivos para agroecologia;  - Dar maior visibilidade as ações de agroecologia desenvolvidas no município;  - Implementar a agroecologia como política pública municipal;  - Ação participativa e inclusiva da população, com garantia intersetorial da gestão municipal; |
| 2. O que você entende por políticas públicas? | - Ações organizadas/coordenadas dos representantes para a população;  - Promoção à vida: de caráter permanente e universalizada;  - Promove a participação democrática e popular de forma horizontalizada;  - Garantir a destinação dos recursos públicos para a execução de ações em prol do bem viver;  - É necessário a organização da sociedade civil e instituições democráticas para defesa das políticas existentes, de modo a fortalece-las; |
| 3. Qual a importância de viver em uma sociedade democrática participativa? | - Respeito a diversidade, dar voz aos anseios e necessidades do povo;  - Não existe agroecologia sem participação popular;  - Democracia participativa/justiça social;  - Garantia de direitos – se desfazer da memória afetiva com o colonialismo para reverter processo desumanização;  - Desconstrução de conceitos de machismo, xenofobia e dar visibilidade as minorias que historicamente sofreram com a falta de políticas públicas efetivas;  - Descriminalização da pobreza; |
| 4. O que você entende por agroecologia e transição agroeocológica? | - Modo de vida;  - Modo de produção;  - Troca de saberes e sabores;  - Lutar, valorizar;  - Ouvir, sentir e respeitar;  - Cuidado com a Terra e vidas;  - Valorizar o saber popular;  - Resistência;  - Segurança alimentar;  - Sem veneno;  - Mudança;  - Formação política |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TEMAS DA CARTA COMPROMISSO**  **AGROEOCOLOGIA NAS ELEIÇÕES** | | |
| **TEMA** | **O QUE TEMOS?** | **O QUE FALTA TER?** |
| 1. Comercialização, circuitos curtos e compras institucionais. | - Feira agroecológica semanal;  - Restaurante popular;  - Realização de feiras virtuais;  - Grupo/associação dos feirantes;  - Espaço físico de comercialização no CETRA/Prefeitura;  - Unidades de beneficiamento;  - Feiras comunitárias;  - PNAE;  - Comercialização virtual familiar;  - Feira agroecológica em Fortaleza no CETRA e MST;  - Restaurante popular;  - Comercialização nas comunidades;  - Produtos com OCS;  - Venda Quiosque Sobral e Agroloja no Recife – PE;  - Vitrine agroecológica Gabinete do Prefeito; | - Uma sede/espaço físico permanente para os feirantes;  - Organização de agricultores/as para ofertar produtos ao PNAE;  - Selo da agricultura familiar;  - Continuidade da Feira de Saberes e Sabores;  - Criação de um grupo de consumidores;  - Projetos de ATER para rede/grupo de feirantes;  - Ampliação do fornecimento da agricultura familiar aos programas aquisições no município;  - Apoio as feiras nos distritos e comunidades;  - Divulgar mais os produtos agroecológicos;  - Articulação da feira como espaço cultural e formativo;  - Selo de origem do território Itapipoca;  - Implementar o selo ARTE;  - Espaço da feira para divulgação das plantas medicinais;  - Espaços institucionais de comercialização; |
| 2. Inclusão produtiva com segurança sanitária | - Abatedouro de aves da agricultura familiar;  - Casas de farinha;  - Quintais com produção agroecológica;  - Intercâmbio para conhecer experiências de inclusão produtiva;  - Casas de farinha móvel;  - Unidade de beneficiamento do: coco, caju, café, castanha e polpa;  - Compras governamentais; | - Criar mecanismos de acompanhamento técnico na produção de aves;  - Selos de inspeção sanitária;  - Reestruturar as casas de farinha para uma produção de qualidade;  -Investimento em beneficiamento de produtos como frutas que desperdiçamos;  - Funcionamento do abatedouro público;  - Espaço adequado para produção de algas;  - Faltam cozinhas comunitárias;  - Falta conquistar recursos para rotulagem e embalagens;  - Processo sistemático de capacitação;  - Fortalecimento da cultura alimentar nas escolas e pesquisa de produtos da sociobiodiversidade; |
| 3. Infraestrutura nas áreas rurais. | - Acesso à energia elétrica;  - Universalização de água (Cisternas nas Escolas);  - Acesso à telefonia móvel;  - Cisternas de 2ª água, cerca de 800;  - Escolas no campo;  - Novas estradas rurais através de programas municipais;  - Cisternas de 1ª água, cerca de 1.200;  - Transporte escolar;  - Reuso de águas cinzas, cerca de 40;  - PSF;  - Internet rural;  - Projeto Campo Bom;  - 04 biodigestores; | - Sistemas de abastecimento de águas nos distritos;  - Coleta de resíduos sólidos;  - Transporte público sede para zona rural;  - Abertura de novas estradas vicinais;  - Tratamento de esgoto;  - Ampliação dos transportes escolares;  - Farmácia pública;  - Ampliação das equipes multidisciplinares “médico”;  - Investimento tecnológicos;  - Ampliação do acesso à internet;  - Falta investimento e ampliação em tecnologias sociais;  - Construção de bueiros nas estradas; |
| 4. Reforma Agrária | - Moradias e qualidade de vida. Crédito produtivo;  - Organização popular nos grupos, associações e assentamentos;  - Democratização da Terra;  - Educação no campo, produção de alimentos saudáveis;  - Participação das juventudes. Lutas contra o patriarcado, machismo e homofobia;  - Assentamentos federais e estaduais;  - Regularização fundiária; | - Fortalecimento da produção agroecológica;  - Comercialização da produção da reforma agrária;  - Melhorar o acesso à saúde;  - Crédito produtivo como política pública;  - Medição de algumas áreas. Regularização fundiária;  - Desapropriação de novas áreas; |
| 5. Povos de comunidade tradicionais | - Casa de farinha comunitária;  - Mini fábrica de beneficiamento de frutas;  - Educação contextualizada;  - Projetos de incentivo a agroecologia;  - Cisternas;  - Medicina tradicional;  - Cultivo de algas;  - Casa de sementes;  - Coordenadoria de povos tradicionais em cultura/assistência SM;  - Ponto de cultura indígena;  - Escola quilombola; | - Visibilização das casas de sementes;  - Ampliação da fábrica de beneficiamento de frutas;  - Potencialização das vendas de produtos agroecológicos;  - Formação em agroecologia para comunidades tradicionais e povos de terreiro;  - Parcerias que viabilizem a fiscalização ambiental (Entes.);  - Território (Visibilidades);  - Concretização das políticas públicas;  - Meio ambiente, saúde, educação e agroecologia;  - Infraestrutura; |
| 6. Sementes | - Sementes crioulas;  - Acompanhamento técnico;  - 18 Casas de sementes crioulas;  - Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS);  - Guardiões de sementes;  - Protagonismo feminino;  - Lei Estadual de sementes e mudas; | - Incentivo para construção de viveiros de mudas;  - Ofertas de testes de transgenia nas comunidades;  - Roçados agroecológicos;  - Ampliar as parcerias com as universidades;  - Política de incentivo a compras de sementes crioulas para distribuição;  - Eliminar o uso de agrotóxico;  - Incentivar a produção de adubos orgânicos;  - Ampliar o protagonismo feminino;  - Sensibilização para organização de guarda das sementes;  - Criar um banco genético no município;  - Formação de multiplicadores agroecológicos;  - Água para a produção;  - Capacitar jovens do campo para o campo;  - Novas Feiras Agroecológicas Locais;  - Novas Casas de Sementes; |
| 7. Biodiversidade e Meio Ambiente | - Museu da megafauna;  - Política municipal de meio ambiente;  - Coleta de lixo normal;  - Distribuição de mudas nativas;  - Sítio paleontológico;  - Incentivo à pesquisa;  - Educação ambiental a partir das licenças ambientais;  - Programa de combate as queimadas;  - Itapipoca Verde. Itapipoca sem queimadas;  - Campanha educação ambiental Ter Raízes;  - Distribuição de mudas nativas, fruteiras e medicinais;  - Semana de proteção animal;  - Apicultura (abelhas sem ferrão);  - Projeto Florestação. Viveiros Familiares. Recuperação de nascentes;  - Estruturar e dar visibilidade aos sítios arqueológicos; | - Programa de recuperação de áreas degradadas;  - Equipe de brigadistas;  - Casa de sementes nativas;  - Catalogação da fauna e flora;  - Aterro sanitário;  - Coleta seletiva;  - Turismo ecológico;  - Regulamentar a venda de águas na serra;  - Usina de reciclagem; |
| 8. Acesso à água | - Acesso à água encanada na cidade;  - Água encanada na zona rural;  - 12 mil cisternas de 1ª água;  - Projetos de proteção de olhos d’água;  - Cisternas de 2ª água;  - Reuso de águas cinzas;  - Programa Águas pra Gente; | - Regulamentação das águas comercializadas;  - Construção de barragens e açudes;  - Unidades de conservação;  - Restauração da mata ciliar;  - Programa de construção de novos poços e limpeza;  - Ampliação da rede de tratamento de água e esgoto;  - Preservação das nascentes e mananciais (olhos d’água);  - Fiscalização sobre a retirada/outorga de água dos mananciais;  - Ampliar o acesso a água de produção;  - 3 mil cisternas de 1ª água;  - Instalação de adutoras;  - Melhorar a distribuição e acesso à água na sede (Itapipoca);  - Reativar e ampliar o acesso a água encanada nas áreas rurais;  - Parceria da Prefeitura e SISAR; |
| 9. Cultura | - Cultura indígena preservada e suas manifestações e festejos;  - Culturas populares tradicionais (reisados, dramas, São Gonçalo, Juninas);  - Culturas de matrizes africanas; capoeira, povos de terreiro, maracatu;  - Cultura quilombola resistente;  - Pontos de cultura: Recanto dos encantados, Galpão da CENA;  - Patrimônio histórico: arqueologia e paleontologia;  - Manifestações artísticas culturais: Cias, grupos, coletivos;  - Cultura alimentar: feiras, grupos de beneficiamentos, culinária tradicional;  - Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC); | - Fortalecimento de culturas de matriz africana;  - Incentivo à festa de Iemanjá;  - Teatro Municipal;  - Sede própria do MUPHI;  - Valorização aos grupos culturais existentes no campo e na cidade;  - Visibilização de manifestações artísticas de povos tradicionais;  - Fortalecimento do 20 de novembro (Consciência Negra) Valorização;  - Incentivo as festas culturais e tradicionais, povos nativos e tradicionais; |
| 10. Comunicação | - Programas em rádios AM e FM (Sindicato/Cáritas);  - Webnários (Mundo Quandu, Web Mídia Jovem);  - Jornais, impressos e folhetos das instituições;  - Redes sociais e espaços de comunicação das instituições, comunidades e coletivos;  - Enfrentamento das fake news; | - Formação para comunicadores/as populares e multiplicadores/as em comunicação popular;  - Criação de uma rádio dos povos do campo;  - Criação da rede de comunicadores/as populares de Itapipoca;  - Formação acessível em T.I.;  - Formação de gestão de redes;  - Espaço na grande mídia;  - Dar visibilidade nas principais mídias aos povos de comunidades tradicionais;  - Criar canal de conexão entre campo e cidade agroecológica; |
| 11. Resíduos sólidos e compostagem | - Experiência com compostagem;  - Certificação A3P, agenda ambiental na gestão pública;  - Reutilização de madeira para grades de proteção;  - Destinação e ponto de coleta de lâmpadas e pilhas;  - Destinação adequada do óleo de cozinha;  - Limpeza da orla de Itapipoca 2ª edição; | - Política municipal de resíduos sólidos;  - Aterros sanitários;  - Campanhas e ações educativas;  - Expandir coleta de resíduos para todas as comunidades;  - Coleta seletiva;  - Usina de reciclagem;  - Produção de compostagem nas escolas;  - Cooperativas de catadores;  - Implementar programa de saneamento ambiental;  - Implantar uma usina de compostagem. |
| 12. Agricultura urbana | - Viveiro agroecológico (CETRA) na cidade;  - Algumas experiências de hortas escolares;  - Ações do IMMI na cidade (distribuição de mudas);  - Avanço no debate de consumo agroecológico no meio urbano; | - Promoção de integração em quem pratica agricultura urbana;  - Espaço público na cidade para a agricultura urbana;  - Construção de hortas e pomares nos espaços públicos;  - Reativação da farmácia viva;  - Incentivo à agricultura urbana (programas municipais) e espaços públicos;  - Identificar as iniciativas de agriculturas urbanas;  - Retomar o projeto de teia de quintal; |
| 13. Práticas integrativas complementares no SUS | - Projeto de acolhimento as gestantes;  - Experiências de rituais/purificação de povos tradicionais;  - Experiencia de saúde/curas na medicina tradicional indígena; | - Sensibilização de agentes de saúde sobre as PIC’s;  - Agroecologia, educação popular e C.S.;  - Farmácia Viva;  - Parto Humanizado;  - Valorização dos atores locais: raizeiros, benzedeiras, curandeiras e parteiras;  - Fortalecimento da vigilância em saúde;  - Humanização do atendimento, melhorando o diálogo com o paciente; |
| 14. Assistência técnica e extensão rural | - Território VCA tem uma identidade de território agroecológico;  - Município com extensão na convivência com o semiárido;  - Projeto cultura alimentar. TI;  - Programa AJA;  - Multiplicadores/as em agroecologia;  - Território com organizações prestando o serviço de ATER;  - Cursos: Avicultura. Área Preservação Permanente;  - Ação Tremembé. Florestação;  - Lei da Assistência Técnica e extensão rural;  - Implementação das agroflorestas. Implantação dos Quintais;  - Tem assistência com pouca abrangência;  - Intercâmbios. Sistematização das experiências;  - Reconhecer capacidade das conquistas já realizadas; | - Valorização e beneficiamento da farinha;  - Fortalecer o trabalho das cooperativas;  - Fomentar o acesso a ATER;  - Fomentar a ATER no município;  - Apoiar os produtores as culturas locais;  - Cursos: Avicultura. Queimada controlada. Psicultura;  - Aumentar a disponibilidade de Tec. de ATER;  - Processo de capacitação para juventudes e mulheres; |
| 15. Apoio à produção e organização e enfrentamento à violência contra as mulheres | - CRAM, MMTR, Sindicatos, UBM;  - Rede de mulheres quilombolas;  - Rede de agricultoras;  - Movimento Unificado das Mulheres de Itapipoca (MUMI);  - Agroamigo;  - Grupos de mulheres indígenas – cunhã porã; | - Fortalecimento e visibilização dos grupos;  - Delegacia da Mulher;  - Formação em agroecologia e feminismo para grupos existentes;  - Casa de apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade;  - Incentivo à produção agroecológica de mulheres;  - Apoio financeiro para grupos de mulheres para fazer intercâmbio para fortalecimento nas bases; |
| 16. Educação contextualizada | - Experiência no Arapari;  - Escola campo;  - Convênio Cáritas com a Sec. De Educação;  - Pedagogia Indígenas e Quilombolas;  - Projeto de lei municipal nº 094/2017;  - Romaria das Águas;  - Formação de professoras/es, capacitações da ASA referente a educação contextualizada;  - Polo CPTA;  - Sala/espaço de referência em educação contextualizada;  - Coordenadoria de E.D.C na SEDUC; | - Formação específica para professores municipais;  - Ampliação da educação contextualizada na rede municipal;  - Estabelecer parceria com as universidades;  - Que os cursos da escola do campo possam ser reconhecidos;  - Ampliação das escolas de educação contextualizada;  - Parceria município com estado para construção de escolas de ensino médio;  - Cursos técnicos para a zona rural “agronomia”;  - Ampliação das escolas profissionais;  - Educação ambiental; |
| 17. Juventudes | - Grupos de produção agroecológica;  - Projeto Jovem Aprendiz;  - Protagonismo juvenil nos espaços de tomada de decisão;  - Pastoral da Juventude;  - Grupos culturais;  - Coordenadoria de juventudes;  - Unidade de produção gerenciada pela juventude;  - Representação no GT de juventude da ANA;  - GT de juventude agroecológica;  - São José Jovem;  - Bolsa atleta;  - FRAS juventude;  - Protagonismo da juventude;  - AJA | - Desburocratização aos projetos para juventudes;  - Centros culturais (modelo CUCA);  - Assistência técnica na elaboração de projetos;  - Incentivos a participação das juventudes;  - Desburocratização do acesso a DAP jovem;  - Reativação da UMES;  - Programa de formação juvenil em cultura alimentar;  - Programa de indução produtiva jovem;  - Incentivo às juventudes nas produções agroecológicas;  - Projetos de inclusão para jovens em situação de vulnerabilidade;  - Ampliação e permanência do programa Jovem Aprendiz;  - Visibilidade as ações de juventudes existentes;  - Ampliação de cursos universitários gratuitos;  - Fortalecimento do Grêmio Estudantil; |
| 18. Controle e restrições de atividades que geram impactos negativos | - Feiras livres agroecológicas;  - Associações/comunidades conscientes que proibiram as queimadas;  - Fiscalização do IMMI sobre crimes ambientais; | - Controle, proibição e fiscalização da extração de materiais (areia e argila);  - Controle e proibição do plantio de sementes transgênicas;  - Fiscalização das outorgas de água na perfuração de poços;  - Lei e fiscalização no uso de agrotóxicos; |